

«SEARA NOVA» N.º 140

A sair em Dezembro de 1960

Provas enviadas à Censura

de 2 de XI de 60



INQUÉRITO

A notícia da presença de S. S. Paulo VI no próximo Congresso Eucarístico provocou entre nós as reacções mais diversas. A fim de poder apresentar um registo, tanto quanto possível fiel, das diversas opiniões suscitadas pelo acontecimento, Seara Nova deliberou efectuar uma sondagem de opiniões, submetendo a diversas personalidades portuguesas a seguinte pergunta:

«Que significado atribui à presença de Paulo VI no próximo Congresso Eucarístico?»

Eis as respostas que colhemos:

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO

A sair em Dezembro de 1954

Prova enviada à Censura em

F de XI de 64



FRANCISCO LINO NETO:

PERANTE os actos do Pontífice Romano, os observadores políticos de todas as tendências têm a tentação de os enquadrar no ambiente concreto em que vivem, aplaudindo-os ou criticando-os conforme se adaptam ou não às posições que defendem, necessariamente transitórias, localizadas e estritamente políticas.

Os actos do Papa são predominantemente religiosos, acima e fora de todas as políticas, e devem ser considerados dentro duma perspectiva muito mais vasta, no espaço e no tempo. No espaço, por abrangerem os homens de todos os continentes e de todas as raças, sujeitos aos mais variados regimes políticos e estruturas sociais; no tempo, dentro duma tradição e duma evolução que se mede, não por alguns anos ou algumas dezenas de anos, mas por séculos e por milénios.

A presença de Paulo VI no Congresso Eucarístico de Bombaim inscreve-se dentro desta linha e está inteiramente de acordo com os objectivos missionários e com a evolução da Igreja Católica, que, depois de alguns séculos de preparação, se está a concretizar no actual Concílio.

Precisamente porque a sua presença não será política, o Papa não visitará a capital nem o governo da União Indiana.

Tudo isto foi claramente explicado no discurso pronunciado a propósito desta viagem, o qual, infelizmente, não teve divulgação em Portugal, mas que teria permitido desfazer mal-entendidos e evitar algumas susceptibilidades.

O que não podemos é exigir ao Papa que, ao delinear a orientação missionária, universal e eterna da Igreja Católica, tenha em conta alianças políticas momentâneas e passageiras.

Aliás, dentro duma perspectiva mais larga no espaço e no tempo, a visita de Paulo VI a Bombaim, é, como muito bem lembra o jornal madrileno ABC, «uma glória para Portugal, uma magnífica homenagem à obra apostólica de Portugal».

Francisco Lino Neto

COMISSÃO DE LISBOA
CORTADO